



JORNAL

EMATER - PARÁ



www.emater.pa.gov.br

Ano II. Edição I. Fevereiro de 2021.

EDITORIAL

Mais de 56 mil atendimentos foram realizados pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater), em 2020, em todos os 144 municípios paraenses. O número representa mais de 90% do programado como meta para o ano, ainda que diante de todas as limitações provocadas pela pandemia da Covid-19.

Também em 2020, agricultores do todo o Pará receberam mais de R\$ 65 milhões em financiamentos de crédito

rural, a partir de projetos que foram elaborados e internalizados pela Emater.

A Emater reforça que 2021 será um ano no qual os projetos, políticas e programas receberão atenção especial, assim como a qualificação dos serviços, valorização do servidor, avanço tecnológico, resgate e fortalecimento das tradições e cultura amazônica e transparência administrativa.

ACORDO

Uma parceria de 17 anos foi formalizada, no início deste ano, com a assinatura do termo de cooperação técnica entre a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater) e o Instituto Pobres Servos da Divina Providência, por meio do Centro Educacional de Marituba - Escola de Atividade Complementares Fazendinha Esperança.

A parceria firmada com o escritório local da Emater em Marituba já existe desde 2004, sendo voltada a assistência técnica nas áreas desenvolvidas pela Fazendinha, que estão dentro da atuação da Emater, como piscicultura, produção de mudas, produção de hortaliças e reaproveitamento de alimentos, sempre com respeito à questão ambiental.

A Escola Fazendinha atende diretamente 330 crianças e 250 famílias de Marituba.

Para a presidente da Emater, Cleide Amorim, os benefícios fazem parte da missão da Empresa para a sociedade. “Esse tipo de parceria traz benefícios que vão além da assistência técnica, pois estamos contribuindo para a mudança de vida das pessoas, dando a

possibilidade para que elas possam conquistar novos espaços na sociedade, sonhando e concretizando sonhos. Esse é também papel social da Emater”, explicou a presidente.



SOCIAL

O Projeto Socioambiental do Divino Espírito Santo, da Associação dos Produtores Rurais do Médio Rio Pacajá, e o Sítio Emaús, da Associação Brasileira Evangelizadora Agostiniana Recoleta, estão entre as 97 ações selecionadas entre mais de 500 concorrentes da Amazônia Legal ao edital Patrocínio 2021 do Banco da Amazônia. Os dois projetos, que tem foco ambiental e social, exigidos no edital, foram elaborados com a assessoria do escritório local Emater em Portel, no Marajó.

O engenheiro agrônomo Rildo Medeiros, que atua no escritório local, conta que a ideia de submeter os projetos surgiu a partir da experiência e parceria da Emater junto às instituições comunitárias locais.

“Como já trabalhamos junto com as instituições, dando orientações e assistência técnica, vimos a necessidade que eles também têm de captar recursos para desenvolver seus projetos e colaboramos por meio dessa assessoria para a elaboração dos projetos que concorreram ao edital”, explicou o engenheiro.

O projeto elaborado para o Sítio Emaús, localizado a 5 km da área urbana de Portel, prevê a aquisição de equipamentos e insumos para que as próprias famílias façam hortas e criem galinhas caipiras, contribuindo para o seu bem-estar social.



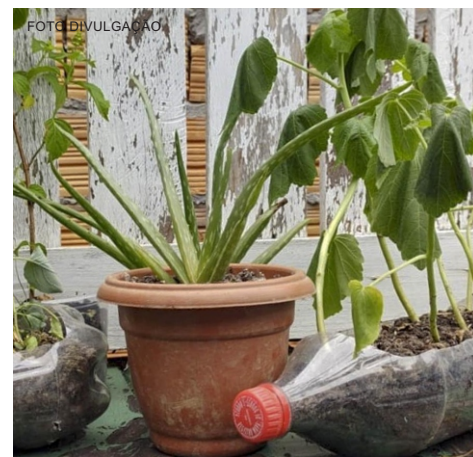
EM BREVES, NO MARAJÓ, PROJETO DA EMATER 'HORTAS EM PEQUENOS ESPAÇOS' DÁ OS PRIMEIROS FRUTOS

“Eu gostei da experiência que já está dando bons resultados”. O depoimento é da dona de casa Josirene de Melo, em Breves, no Marajó, uma entre 100 mulheres participantes de oficinas sobre “Hortas em Pequenos Espaços” promovidas pelo escritório local da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater) no município.

De acordo com o supervisor do escritório regional do Marajó, Alcir Borges, o projeto iniciado no município de Breves, em novembro de 2020, deve ser estendido para outros municípios marajoaras.

A intenção, segundo ele, é difundir informações sobre cultivo de hortaliças em recipientes alternativos e espaços disponíveis nas residências, atendendo a demanda espontânea de moradores da região.

“Sempre procuram nossos escritórios para informação sobre cultivo de hortaliças, assim como buscam saber sobre adubação, defensivos, entre outros, e a partir dessa procura o regional organizou o projeto Horta em Pequenos Espaços, considerando essa demanda e oportunizando conhecimento a partir de capacitações rápidas”, disse o supervisor da Emater, em Breves.



COM APOIO DA EMATER, AGRICULTOR FORNECE MAIS DE 2T DE MELANCIA PARA PROGRAMA DE ALIMENTOS



O agricultor Hugo Pacheco entrou o ano de 2021 com o pé direito. Produtor rural desde muito jovem, ele começou na agricultura ajudando o pai, também agricultor. Com o apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará (Emater), ele teve, além de uma boa colheita de melancia, a garantia de consumidor para todo o seu produto, que é cultivado na comunidade de Ponta de Pedra do Araguaia, localizada às margens do Rio Araguaia, a cerca de 50 quilômetros da sede do município de São João do Araguaia, na região sudeste.

“Eu fiquei muito satisfeito com o resultado e a Emater me ajudou desde o início com o preparo da área, me acompanhando até a colheita e o fornecimento para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Além da melancia, agora pretendo fornecer outros produtos para o programa, como milho, feijão, macaxeira, um pouco de cada”, pontuou o agricultor.

Hugo Pacheco é um dos 27 agricultores de São João do Araguaia que recebem atualmente assessoria da Emater para a produção e venda de

seus produtos por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), como esclarece o coordenador do escritório local de São João do Araguaia, Paulo César Rodrigues.

“Ele investiu em um hectare de plantio de melancia irrigado na modalidade de aspersão e colheu o que plantou. Após a colheita, forneceu 2.100 kg do fruto para o Hospital Municipal e o Centro de Referência de Assistência Social (Cras), por meio do PAA”, explicou.

Entre os produtos disponibilizados pelos agricultores para os programas estão: queijo, macaxeira, hortaliças, frutas e polpas de

EMATER E PREFEITURA DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA VÃO ESTRUTURAR CENTRO DE PESQUISA NO MUNICÍPIO

O Centro de Treinamento Agroecológico, Inovação Tecnológica e Pesquisa Aplicada do Sudeste Paraense (UDCA), da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater), no município de Conceição Araguaia, vai permitir a realização de pesquisa aplicada às atividades produtivas que tenham potencial para o desenvolvimento da agricultura familiar no sul e sudeste do Pará.

No início do ano, a presidente da Emater, Cleide Amorim, e o prefeito de Conceição do Araguaia, Jair Martins, reuniram-se para definir o repasse de recursos para a revitalização e construção de estruturas do centro de treinamento, com agroindústrias e laboratório de solos e tecidos vegetais. A expectativa de entrega é para o segundo semestre deste ano.

“O objetivo é viabilizar o nosso compromisso regional, a revitalização da Unidade Didática de Conceição do Araguaia, que será um centro de treinamento nos mesmos moldes da UDB de

Bragança (no nordeste paraense) para atender todo o sudeste do Estado”, explicou Cleide Amorim.

A UDCA terá estrutura e função semelhantes ao Centro de Treinamento Agroecológico, Inovação Tecnológica e Pesquisa Aplicada do Nordeste Paraense, em Bragança, que há mais de 50 anos atua na região nordeste desenvolvendo trabalhos com rebanho bovino de leite; ovinocultura; cultivo de gliricídia (para produção de tutor vivo); compostagem e produção de húmus de minhoca; meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão), entre outros.

Potencial produtivo - Atualmente, as regiões sul e sudeste do Pará se destacam na área produtiva com a pecuária de leite, piscicultura, fruticultura (especialmente produção de abacaxi); cultivo de milho e hortaliças, que são áreas de potencial para desenvolvimento de pesquisas, inovações tecnológicas e capacitações.

EMATER PROMOVE CURSO DE MANEJO DE AÇAÍ PARA MELHORAR PRODUÇÃO EM GURUPÁ

Agricultores das comunidades quilombolas Gurupá – Mirim, Maria Ribeiro e Jocojó, no município de Gurupá, região do Marajó, participaram, no início de janeiro, do primeiro curso de 2021 sobre manejo de açaizais, realizado pelo escritório local da Emater, com o apoio da prefeitura de Gurupá.

Os 18 agricultores que participaram da capacitação têm como principal atividade a produção de mandioca, mas pretendem diversificar a atividade, além de melhorar a renda com o aumento da produção do açaí.

“Os participantes do curso receberam orientações sobre a técnica de manejo de açaizal de baixo impacto e seleção de espécies para corte. Eles já exploram o açaí nativo em parte da região, mas ficaram muito surpresos com as novidades que nós mostramos, com técnicas que podem melhorar a produção do açaí”, explica o engenheiro florestal Ted Quemel, chefe do escritório e ministrante do curso.

EMATER INVESTE NA MULTIPLICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES MELHORADAS DE FEIJÃO MANTEIGUINHA

Tradição na culinária da região do Médio e Baixo Amazonas, o feijão manteiguinha é uma variedade do feijão caupi com grãos bem pequenos e macios, com cozimento rápido e de sabor ímpar, que pode ter sido introduzido na região por religiosos italianos (em Monte Alegre) e americanos (em Santarém) no século XIX, com seu cultivo relacionado a uma tradição quilombola.

“Conta a história que os americanos trouxeram essa semente pra cá pra Santarém e começou a ser multiplicado nessa região. Mas com o passar do tempo essas sementes foram descaracterizadas”, conta o engenheiro agrônomo Guilherme Saldanha, supervisor do escritório da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater) em Santarém.

A retomada da produção da espécie no Baixo Amazonas, com grãos melhorados e mais próximos dos originais, está sendo possível graças à produção de amostras nativas, melhoradas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e tratadas no Centro de Treinamento Agroecológico, Inovação Tecnológica e Pesquisa Aplicada do Nordeste Paraense (UDB) da Emater, em Bragança, nordeste paraense, como explica Vicente de Paula Paiva Neto, engenheiro florestal da UDB

O projeto de resgate da semente do feijão manteiguinha é uma parceria entre Emater Pará e Embrapa Amazônia Oriental. A distribuição de sementes melhoradas já ocorreu para produtores de

Monte Alegre, em 2019, tendo sido essencial a colaboração dos agricultores para a multiplicação em suas propriedades.

Agora, em 2021, dez produtores de municípios abrangidos pelo Escritório Regional da Emater em Santarém vão receber sementes do feijão e assistência técnica dos escritórios locais da Emater para o plantio, na expectativa de também produzir novas amostras para a distribuição e para a produção em escala comercial, disponibilizando de forma mais ampla a espécie no mercado, favorecendo a produção, o mercado e os consumidores que poderão apreciar um feijão de maior qualidade.

A expectativa é que, ainda no segundo semestre deste ano, o feijão manteiguinha, agora melhorado, esteja difundido no comércio da região.

“Nós começamos com cinco quilos de semente em 2019, que plantamos e conseguimos produzir 80 quilos, que foram classificados em 2020, resultando em 60 quilos, que foram plantados e geraram quase quatro mil quilos. Metade vamos continuar multiplicando mecanicamente, com a ajuda de um grande produtor parceiro”, afirmou Guilherme Saldanha.

A ação faz parte do Programa de Produção de Sementes do Feijão Manteiguinha, do Escritório Regional da Emater em Santarém, viabilizado a partir da distribuição das sementes pelo Centro de Treinamento Agroecológico, Inovação Tecnológica e Pesquisa Aplicada do Nordeste Paraense (UDB) da Empresa.

EMATER REALIZOU MAIS DE 56 MIL ATENDIMENTOS EM TODO O PARÁ, EM 2020

Mais de 56 mil atendimentos foram realizados pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater), em 2020, em todos os 144 municípios paraenses. O órgão oficial de Ater no Estado atende, diretamente, além do agricultor familiar, assentados, indígenas e quilombolas, entre outros, com a oferta de serviços especializados nas áreas de Ciências Agrárias e Humanas. O número representa mais de 90% do programado como meta para o ano, ainda que diante de todas as limitações provocadas pela pandemia da Covid-19.

Os dados são do Núcleo de Estudos e Avaliação (NEA), da Coordenadoria de Planejamento (Cplan) da Emater.

“A Emater organizou feiras de agricultura delivery, além de ter disponibilizado canal direto via aplicativo de mensagem, para que os técnicos pudessem realizar os atendimentos. Ou seja, utilizamos de todos os modos possíveis para se fazer presente no dia a dia do nosso público atendido”, explicou Cleide Amorim, presidente da Emater.

Crédito rural – Também em 2020, agricultores do todo o Pará receberam mais de R\$ 65 milhões em financiamentos de crédito rural, a partir de projetos que foram elaborados e

internalizados pela Emater. Os valores beneficiaram agricultores que recebem orientação direta, em todas as regiões do Estado. No total, foram mais de 1.258 projetos contratados. A meta para 2021 é superar R\$ 100 milhões em crédito rural.

Os investimentos em sua maioria foram para bovinocultura leiteira e de corte, manejo de açaizal nativo, plantio de mandioca, abacaxi, arroz (sequeiro), milho, maracujá, acerola e mamão, além de plantio e custeio de lavoura de pimenta do reino, entre outros.

Para o chefe do Núcleo de Supervisão Estadual (NSE) II da Emater, Thiago Leão, a expectativa para 2021 é superar os dados de 2020, tanto em volume de recursos aplicados, número de projetos e municípios atendidos. “A nossa proposta é superar R\$ 100 milhões em financiamentos de crédito rural, em 2021”, avalia.

E completa: financeiros. “De forma conjunta, já estamos trabalhando nisso: o objetivo é propor qualificação aos técnicos da Emater, para que utilizem de forma correta as ferramentas digitais que os bancos oferecem para a internalização de projetos de crédito. O processo é muito dinâmico, e o técnico precisa se atualizar nesse sentido”, finaliza Thiago Leão.

EMATER APRESENTA TECNOLOGIA PIONEIRA DE CRIAÇÃO DE PIRARUCU A EMPRESÁRIOS

No início de janeiro deste ano, empresários dos municípios de Santa Izabel do Pará e Santa Bárbara participaram de intercâmbio na propriedade do piscicultor Eduardo Arima, que detém um projeto de criação de pirarucu em tanque suspenso, elaborado e implantado pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater). Atualmente, Arima possui dois mil animais dentro de 10 tanques suspensos. O local onde ocorreu o treinamento fica na Estrada da Koréia, no bairro Santa Maria, no distrito de Benfica, em Benevides.

A carne nobre, conhecida como “bacalhau da Amazônia”, é vendida para restaurantes da capital. Já o couro, com uma extração mensal de 2 m², é testado em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA) para, depois de curtido, abastecer o mercado europeu de alta-costura, constituindo bolsas, cintos e sapatos.

“Neste momento, o foco é trabalhar a cadeia produtiva do pirarucu e fechar negócios com empresários, para expandir a prática, abrir novos mercados e consolidar o projeto. Em 2020, replicamos o mesmo projeto nas cidades de Terra Alta, Vigia Maracanã, Castanhal e Santa Izabel”, explicou Thiago Catuxo, engenheiro de pesca da Emater, especialista em gestão ambiental.



FOTO VELOSO JÚNIOR/ASCOM

Adeptos

As visitas técnicas são realizadas na propriedade no piscicultor Eduardo Arima quando surgem demandas de interessados em conhecer de perto o projeto e a tecnologia implantada pela Emater. Arima comenta que “a intenção é buscar adeptos para expandir a produção, em todo o Pará e assim fortalecer a cadeia produtiva”.

Outorga

O piscicultor Eduardo Arima recebeu da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (Semas) a outorga de água, que é a concessão para o uso deste recurso natural em qualquer atividade que possa provocar alterações nas condições dos recursos hídricos, como abastecimento e irrigação, por exemplo.

O cultivo de pirarucu em tanque é regido por normas governamentais de segurança e registro. São necessários, por exemplo, licença simplificada, conforme resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e Cadastro Técnico Federal (CTF) emitido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Incentivo

De acordo com Ricardo Barata, supervisor regional das Ilhas da Emater, as ações desenvolvidas pelo escritório local de Benevides, junto ao piscicultor, foram fundamentais para que ele conseguisse superar todas as etapas do processo de implantação e consolidação de normas e documentos.

“É o papel da Emater capacitar, incentivar e estar junto do produtor em todas as etapas. É gratificante saber que um produtor assistido tem uma visão ampla de futuro, de como, de fato, conduzir as coisas. O Arima tem feito a diferença, e por isso se tornou exemplo para os produtores da região”, avalia o supervisor.

Expediente

Este é um produto da Assessoria de Comunicação (Ascom) da Emater, com o apoio do Núcleo de Documentação e Informação (NDI)

Coordenador da Ascom: jornalista Rodrigo Reis, DRT – 3107

Jornalista Etiene Andrade, DRT – 1392

Diagramação: Shirley Soares (NDI)

Tiragem: 100 exemplares

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará
Emater-Pará

Escritório central: BR 316, Km 12, centro, Marituba – PA

12 escritórios regionais, 144 escritórios locais, um centro de treinamento e pesquisa (Bragança), um posto avançado (Castelo dos Sonhos – distrito de Altamira), dois laboratórios de solo (Marabá e Bragança)

Presidente: Cleide Amorim

Diretor Administrativo: Cláudio Pereira

Diretor Técnico: Rosival Possidônio

 @ematerpara  Emater Pará  @PaEmater  (91) 982810039

